

PRESERVAÇÃO DA SUNNAH POR DEUS (PARTE 2 DE 7): O REGISTRO DOS HADITHS

Classificação:

Descrição: A série de artigos a seguir discute os meios usados através da história para assegurar que a Sunnah, ou ensinamentos do Profeta Muhammad, permanecessem autenticamente preservados e livres de alterações e interpolações. Parte 2: Os ditos do Profeta (hadith) foram escritos durante sua vida e imediatamente após sua morte?

Categoria: [Artigos](#) [O Profeta Muhammad](#) [Sobre Seus Ditos](#)

Por: Jamaal al-Din Zarabozo (© 2011IslamReligion.com)

Publicado em: 28 Mar 2011

Última modificação em: 30 Mar 2011

Antes de discutir esse tópico, devemos notar que, para que algo seja preservado não é uma condição necessária que seja registrado ou escrito. Simplesmente porque algo não foi escrito, não significa que não tenha sido preservado de forma precisa e correta. Além disso, o registro escrito de algo por si só não é suficiente para a sua preservação. É possível que seja registrado de maneira incorreta. Mas ambos os pontos foram devidamente notados por estudiosos de hadiths. Não exigiram que o hadith fosse registrado por escrito para ser aceito, embora com certeza reconhecessem a importância de registro físico e muitas vezes, dependendo da pessoa envolvida, preferissem o registro por escrito sobre o registro oral. Esses estudiosos também perceberam que o mero registro de algo não é suficiente. Também deve ser apurado se foi registrado adequadamente. Sendo assim, estudiosos de hadiths aceitavam ou preferiam registros escritos de estudiosos sobre registros memorizados somente se fosse sabido que esses estudiosos fossem proficientes e corretos em seus escritos.



Foi uma das práticas favoritas de muitos dos orientalistas afirmarem constantemente o “fato” de que os hadiths não foram registrados inicialmente, mas foram, ao invés disso, passados adiante apenas de forma oral pelos primeiros dois séculos após a Hégira (calendário árabe). Conseqüentemente, os hadiths não passavam de folclore e lenda que foi passada adiante oralmente e de uma forma aleatória por muitos anos. Infelizmente, esse equívoco se tornou bastante propagado entre muitos que se satisfizeram com uma simples pesquisa superficial do assunto. Na realidade, essa alegação falsa e visão incorreta tem, pela graça de Deus, sido refutada por vários estudiosos muçulmanos em várias dissertações de doutorado no mundo muçulmano e também em universidades ocidentais, como as dissertações de Muhammad Mustafa Azami (1967), publicada como *Studies in Early Hadeeth* (Estudos dos Primeiros

Hadiths), e *The Significance of Sunna and Hadeeth and their Early Documentation* (O Significado da Sunnah e Hadiths e Sua Documentação Inicial) de Imityaz Ahmad em Edinburgo, em 1974.

O registro dos hadiths do Profeta, que a misericórdia e bênçãos de Deus estejam sobre ele, começaram durante a vida do Profeta. Al-Baghdaadi registra vários hadiths que mostram que o Profeta explicitamente permitiu o registro de seus hadiths. Aqui estão alguns exemplos:

1. Al-Daarimi e Abu Dawood em seus *Sunans* (livros) registraram que Abdullah ibn Amr ibn al-As afirmou que costumavam registrar tudo que ouviam do Profeta. Eram recriminados por fazê-lo porque, argumentavam, o Profeta era um ser humano que podia estar zangado às vezes e satisfeito outras vezes. Abdullah parou de escrever seus hadiths até que pode perguntar ao Profeta sobre essa questão. O Mensageiro de Deus lhe disse:

“Escreva [meus hadiths], por Aquele em Cujas mãos está minha alma, nada sai [da boca do Profeta] exceto a verdade.” [1]

Ou seja, se ele estava zangado ou satisfeito o que falava era sempre a verdade.

2. Al-Bukhari, em seu *Sahih* (livro), registrou que Abu Hurairah disse: “Não é possível encontrar nenhum dos companheiros do Mensageiro de Deus que relate mais hadiths do que eu, exceto Abdullah ibn Amr, porque ele costumava registrar os hadiths e eu não.” [2]

3. Al-Bukhari registrou que uma pessoa do lêmén veio ao Profeta no dia da conquista de Meca e perguntou a ele se podia registrar o que o Profeta dizia e o Profeta aprovou e disse a alguém:

“Escreva isso para o pai de fulano e fulano.”

4. Anas narrou a afirmação: “Assegure o conhecimento pela escrita.” Esse hadith foi relatado por várias autoridades, mas a maioria tem cadeias fracas. Existe uma disputa se é ou não uma afirmação do Profeta ou de algum companheiro. Entretanto, de acordo com al-Albani, o hadith, como registrado por al-Haakim e outros, é autêntico.[3]

Não existe dúvida, entretanto, de que o registro do hadith começou durante a vida do Mensageiro de Deus. Essa prática de escrever os hadiths continuou após a morte do Mensageiro de Deus. Al-Azami, em seu trabalho *Studies in Early Hadeeth Literature* (Estudos dos Primeiros Hadiths), listou e discutiu cinquenta companheiros do Profeta que registraram hadiths.[4] Note o seguinte:

Abdullah B. Abbas (3 B.H.-68 A.H.)... Era tão ávido por conhecimento que perguntava a 30 companheiros sobre um único incidente... Parece que escreveu o que ouviu e algumas vezes até usou seus servos com esse propósito... O que se segue derivou

de um hadith vindo dele em forma escrita: Ali b. Abdullah ibn Abbas, Amr b. Dinar, Al-Hakam b. Miqsam, Ibn Abu Mulaikah, Ikrimah... Kuraib, Mujahid, Najdah... Said b. Jubair.[5]

Abdullah B. Umar B. al-Khattab (10 A.H.-74 D.H.). Transmitiu um grande número de hadiths e era tão estrito ao registra-los que não permitia que a ordem de uma palavra fosse alterada mesmo que não alterasse o significado... Tinha livros. Um *Kitab* [livro] que pertencia a Umar e que estava em sua posse, foi lido para ele por Nafi várias vezes... O que se segue derivou um hadith vindo dele na forma escrita: Jamil b. Zaid al-Tai... Nafi cliente de ibn Umar, Said b. Jubair, Abd al-Aziz b. Marwan, Abd al-Malik b. Marwan, Ubaidullah b. Umar, Umar b. Ubaidullah ...[6]

Al-Azami também compilou uma lista, discutindo cada personalidade individualmente, de quarenta e nove pessoas dos “sucessores do primeiro século” que registraram hadiths.[7] Al-Azami prossegue listando oitenta e sete dos “estudiosos cobrindo a última parte do primeiro século e o início do segundo” que registraram hadiths.[8] Então lista 251 pessoas dos “estudiosos a partir do início do segundo século” que coletaram e registraram hadiths.[9] Dessa forma, al-Azami produziu uma lista de 437 estudiosos que registraram hadiths e todos viveram e morreram antes do ano 250 da Hégira. Muitos deles são de antes do tempo de Umar ibn Abdul Aziz, que equivocadamente recebeu o crédito de ter sido a primeira pessoa a solicitar a coleta de hadiths. A história de Umar ibn Abdul Aziz foi de fato mal compreendida e não significa que ninguém coletou hadiths antes dele.[10]

Citando al-Azami: “Pesquisas recentes provaram que quase todos os hadiths do Profeta foram [*sic*] escritos durante a vida dos companheiros, que se estendeu até o fim do primeiro século.” [11] Essa última afirmação é parcialmente baseada na pesquisa do próprio al-Azami na qual ele mencionou muitos companheiros e seguidores que possuíam hadiths escritos. Em outra parte ele próprio escreve:

Estabeleci em minha tese de doutorado *Studies in Early Hadeeth Literature* (Estudos dos Primeiros Hadiths) que mesmo no primeiro século da Hégira muitas centenas de livretos de hadiths estavam em circulação. Se acrescentarmos mais cem anos, seria difícil enumerar a quantidade de livretos e livros que estavam em circulação. Mesmo pelas estimativas mais conservadoras eram muitos milhares.[12]

Footnotes:

[1]

De acordo com al-Albaani, esse hadith é *sahih*. Ver Muhammad Naasir al-Deen al-Albaani, *Saheeh Sunan Abi Dawood* (Riad: Maktab al-Tarbiyyah al-Arabi li-Duwal al-Khaleej, 1989), vol. 2, p. 695.

[2]

Ibn Hajar, comentando sobre esse hadith, explicou como Abu Hurairah pode ter narrado muito mais hadiths que Abdullah ibn Amr. Ver ibn Hajar, *Fath*, vol. 1, pp. 206-8. Um aspecto que deixou de mencionar foi a morte de Abu Hurairah dezesseis anos depois de Abdullah ibn Amr.

[3] Al-Albani, *Saheeh al-Jaami al-Sagheer*, vol. 2, p. 816.

[4] Muhammad Mustafa al-Azami, *Studies in Early Hadeeth Literature* (Estudos dos Primeiros Hadiths) (Indianápolis, IN: American Trust Publications, 1978), pp. 34-60.

[5] Azami, *Studies in Early Hadeeth*(Estudos dos Primeiros Hadiths), pp. 40-42. No trabalho de Azami, “b.” quer dizer ibn o “filho de.”

[6] Azami, *Studies in Early Hadeeth* (Estudos dos Primeiros Hadiths), pp. 45-46.

[7] Azami, *Early Hadeeth* (Estudos dos Primeiros Hadiths), pp. 60-74.

[8] *Ibid.*, pp. 74-106.

[9] *Ibid.*, pp. 106-182.

[10] A história, como registrada por al-Bukhari, é que Umar (61-101) escreveu para Abu Bakr ibn Muhammad (d. 100) dizendo: “Procure o conhecimento dos hadiths e registre por escrito, pois temo que o conhecimento religioso desapareça e que os sábios religiosos morrerão. Não aceite nada exceto os hadiths do Profeta.” Ele também enviou cartas para Saad ibn Ibraaheem e al-Zuhri pedindo a eles que fizessem o mesmo. Foi incorretamente afirmado por alguns, por exemplo, M. Z. Siddiqi, que foi um pedido de Umar que levou ao começo das coleções de hadiths.

[11] Al-Azami, *Methodology* (Metodologia), p. 30.

[12] *Ibid.*, p. 64.

O endereço web deste artigo:

<https://www.islamreligion.com/pt/articles/587/preservacao-da-sunnah-por-deus-parte-2-de7>

Copyright © 2006-2015 Todos os direitos reservados. © 2006 - 2023 IslamReligion.com. Todos os direitos reservados.